



*Ana Grasielle Dionísio Corrêa
(Organizadora)*

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 4

Atena
Editora
Ano 2021



*Ana Grasielle Dionísio Corrêa
(Organizadora)*

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fisioterapia e terapia ocupacional: promoção & prevenção e reabilitação 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Ana Grasielle Dionísio Corrêa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F537 Fisioterapia e terapia ocupacional: promoção & prevenção e reabilitação 4 / Organizadora Ana Grasielle Dionísio Corrêa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-976-9

DOI 10.22533/at.ed.769210704

1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. I. Corrêa, Ana Grasielle Dionísio (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O terceiro e quarto volumes da coleção “Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação” tem como objetivo disseminar pesquisas e experiências inovadoras relacionadas com a saúde, campo que historicamente pode ser considerado um dos construtivos da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, bem como a construção teórico-prática de atuações fortemente conectada com modernas visões sobre o trabalho dos profissionais que se preocupam com aspectos preventivos e com aqueles pressupostos fortalecedores da busca pela qualidade de vida das pessoas.

A obra apresenta diferentes enfoques teórico-metodológico correlacionadas à prática profissional com diversas clientela em diferentes fases da vida como infância, adolescência, idade adulta e senilidade. O terceiro volume abrange, em sua maioria, pesquisas relacionadas com a promoção e prevenção de saúde através de ações educativas e intervenções que busquem aumentar a saúde e o bem-estar geral da população, seja através da redução de incidência e prevalência de doenças específicas, quanto de estratégias que enfatizem a transformação dos hábitos e condições de vida e de trabalho. Já o quarto volume se concentra em pesquisas que abrangem a recuperação e reabilitação da saúde das pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências, com vista a manter uma funcionalidade ideal (seja ela física, sensorial, intelectual, psicológica ou social) na interação com seu ambiente, fornecendo as ferramentas que necessitam para atingir a independência e autonomia.

A forma pelo qual o livro foi organizado é apenas uma das diferentes formas possíveis. Há de se considerar o fato de que em muitos trabalhos a promoção, prevenção e reabilitação são igualmente protagonistas no processo de fortalecimento da busca pela qualidade de vida das pessoas. Portanto, as pesquisas de ambos os volumes incluem um espectro de serviços que vão desde a promoção da saúde e prevenção até o controle de doenças crônicas, cuidados paliativos e reabilitação. Em ambos os volumes, a leitura se inicia com as revisões bibliográficas ou sistemáticas que recuperam o conhecimento científico sobre um tema ou problema, seguindo dos estudos observacionais ou experimentais delineados através dos relatos de experiência, estudos de caso ou ensaios clínicos.

Esperamos que todos os leitores possam se sentir enriquecidos com a leitura dos capítulos assim como eu me senti ao organizá-los.

Ana Grasielle Dionísio Corrêa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RECURSOS DO MEIO HÍDRICO APLICADOS PELO FISIOTERAPEUTA EM
PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Agnes Sabrina dos Santos Silva
Jéssica Paloma da Silva Mendes
Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares
Andrezza de Lemos Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.7692107041

CAPÍTULO 2..... 16

HIDROTERAPIA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM
CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO-PROGRESSIVA

João Vitor Tavares Miranda
Lucielma Moreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7692107042

CAPÍTULO 3..... 25

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria do Rosário Ribeiro Martins
Andrea Miguel Lopes Rodrigues Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7692107043

CAPÍTULO 4..... 46

ANÁLISE DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Erick Michell Bezerra Oliveira
Jainy Lima Soares
Erline Chaves Paz
Aline Cristina Ribeiro da Luz
Flavio Bruno Rodrigues de Assunção
Adryano Feitosa da Silva
Hernandys Ribeiro Bezerra
Thiago da Silva
Eline Boueres Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7692107044

CAPÍTULO 5..... 54

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA
FIBROMIALGIA EM MULHERES

Rubenyta Martins Podmelle
Edleuza Cabral da Silva
Veridiane da Rocha Freitas
Amanda Maria da Conceição Perez

DOI 10.22533/at.ed.7692107045

CAPÍTULO 6..... 60

ELETOESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR VERSUS OXIBUTININA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM SÍNDROME DA BEXIGA HIPERATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lizandra Maria de Holanda Barbosa
Maynara Dutra Gomes Campos
Wesley Macêdo da Costa
Luana de Moura Monteiro
Amanda Beatriz Mendes Viana
Amanda Virginia Teles Rocha
Gabriela Angely Gomes Carvalho
Ingrid da Silva Melo
Lia de Sousa Pádua
Maria Clara Cardoso Feitosa
Mathaus Castro dos Anjos
Sarah Lays Campos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7692107046

CAPÍTULO 7..... 71

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISPAREUNIA

Andresa dos Santos Oliveira
Luiza de Souza Froehlich
Verônica Farias de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.7692107047

CAPÍTULO 8..... 75

ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR NO TRATAMENTO DE LOMBALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sthefany de Paula Galvão Evaristo
Alice Ferreira dos Santos
Rafaelle Ferreira de Araújo
Larisse Ferreira dos Santos
Felipe Jackson Patricio Silva
Raphaela Victória Gomes da Silva
Sâmara Beathriz Galdino Araújo
Maria do Desterro da Costa Silva
Érika Rosângela Alves Prado

DOI 10.22533/at.ed.7692107048

CAPÍTULO 9..... 87

TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM COVID-19 E SUA CAPACIDADE FUNCIONAL: REVISÃO NARRATIVA

Lavinia Almeida Muller
Lorena Camilla de Arruda Campos
Juliana Sagin Bergamim
Maristela Prado e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7692107049

CAPÍTULO 10..... 97

PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS PÓS- INFECÇÃO DO SARS-CoV-2

Gabriela Dantas Carvalho

Valéria Alves da Rocha

Marcélia Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.76921070410

CAPÍTULO 11..... 107

ASPECTOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS ENVOLVIDOS NA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Sérgio Murilo Georgeto

Rodrigo Antonio Carvalho Andraus

Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

Mariana Angela Rossaneis

Eros de Oliveira Junior

Karen Barros Parron Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.76921070411

CAPÍTULO 12..... 124

EFEITOS DA MÚSICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO CUIDADO A IDOSOS REDISENTES EM ILPIs

Nathalia Comassetto Paes

Lucas Hildebrando Sales Silva

Arthur Paes Bezerra

Ana Priscila Ferreira Almeida

Hirley Rayane Silva Babino de Melo

Leonardo Souza de Oliveira

Louise Moreira Ferro Gomes

Luiza Dandara de Araújo Félix

Maíra Macedo de Gusmão Canuto

Maria Clara Mota Nobre dos Anjos

Nataly Oliveira Vilar

Tháís Madeiro Barbosa Lima

DOI 10.22533/at.ed.76921070412

CAPÍTULO 13..... 128

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Rodrigues de França

Mariana Bee Borges

Letícia Aparecida Portela Klosovski

Thairiny Vach de Góes

Ketllin Bragnholo

Ana Carolina Dorigoni Bini

DOI 10.22533/at.ed.76921070413

CAPÍTULO 14..... 137

A PRÁTICA MENTAL NA REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES ACOMETIDOS POR AVE

Juliana Maria Nascimento da Costa
Vitória de Souza Castro Varela
Diogo Pereira Cardoso de Sá

DOI 10.22533/at.ed.76921070414

CAPÍTULO 15..... 143

A MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Maria Clara Mota Nobre dos Anjos
Luciana de Melo Mota
Thais Madeiro Barbosa Lima
Nathalia Comassetto Paes
Nataly Oliveira Vilar
Maíra Macedo de Gusmão Canuto
Luiza Dandara de Araújo Felix
Louise Moreira Ferro Gomes
Leonardo Souza de Oliveira
Hirley Rayane Silva Balbino de Mélo
Ana Priscila Ferreira Almeida

DOI 10.22533/at.ed.76921070415

CAPÍTULO 16..... 147

MUSICOTERAPIA, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O IDOSO

Marilena do Nascimento
Ana Grasielle Dionísio Corrêa
Paulo Henrique Ferreira Bertolucci

DOI 10.22533/at.ed.76921070416

CAPÍTULO 17..... 153

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NOS SINTOMAS DA OSTEOARTROSE – ESTUDO DE CASO

Isis Maria Pontarollo
Érica Francine Ienke
Tamiris Ott Bernardi
Claudia Bernardes Maganhini
Simone Mader Dall' Agnol
Franciele Aparecida Amaral

DOI 10.22533/at.ed.76921070417

CAPÍTULO 18..... 161

EFEITO AGUDO DA APLICAÇÃO DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL NA FLEXIBILIDADE DE MULHERES JOVENS ATIVAS

Leonardo Yung dos Santos Maciel
João Ricardo Bispo de Jesus
Pedro Vinícius Santos de Oliveira

Ísis Lustosa Lacrose Sandes
Silvio Santos Lacrose Sandes
Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa
Maurício Lima Poderoso Neto
Walderi Monteiro da Silva Junior
Jader Pereira de Farias Neto
Marcus Vinicius Marinho de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.76921070418

CAPÍTULO 19..... 173

**AVALIAÇÃO DA CARGA PRESSÓRICA E DA VIBRAÇÃO OFERECIDA PELO ACAPELLA®
BLUE E GREEN**

Nathiara Ellen dos Santos
Mylena Ximenes Aguiar
Denise Maria Sá Machado Diniz
Raissa Moraes de Castro
Andreza Costa Nascimento
Bruno Luiz Faustino
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Marcus Davi do Nascimento Forte
Bismark Claire Torrico
Fabrício Gonzalez Nogueira
Adriana Ponte Carneiro de Matos
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça
Daniele Rodrigues Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.76921070419

CAPÍTULO 20..... 187

**AVALIAÇÃO DO USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA E DO DISPOSITIVO
MIOFUNCIONAL NADORENOS SONS ARTICULARES EM MULHERES COM DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR: ESTUDO CLÍNICO COMPARATIVO RANDOMIZADO**

Camila Kich
Claudia Bernardes Maganhini
Franciele Aparecida Amaral
Simone Mader Dall'Agnol

DOI 10.22533/at.ed.76921070420

SOBRE A ORGANIZADORA..... 200

ÍNDICE REMISSIVO..... 201

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 10/02/2021

Isadora Rodrigues de França

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5527944734552374>

Mariana Bee Borges

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4905117109026474>

Letícia Aparecida Portela Klosovski

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1894242651583121>

Thairiny Vach de Góes

Universidade Estadual Do Centro-Oeste
Guarapuava, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3541280927893197>

Ketllin Bragholo

Universidade Estadual Do Centro-Oeste
Guarapuava, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1800638974336093>

Ana Carolina Dorigoni Bini

Universidade Estadual Do Centro-Oeste
Guarapuava, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0402666778625964>

RESUMO: Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida, pela Sociedade Internacional de Continência, como qualquer perda involuntária

de urina, e pode ser classificada em incontinência urinária de esforço (IUE), urgência (IUU) ou mista (IUM). Sua prevalência em mulheres idosas, levando em consideração mulheres acima de 60 anos, é notória e comprovada por estudos já realizados. Metodologia: O presente artigo de revisão utilizou das seguintes palavras-chave: idosas, fisioterapia pélvica e incontinência urinária e contou com alguns critérios de inclusão como: ano de publicação, idioma, idade e sexo. Resultados: No total foram encontrados 809 artigos, sendo incluídos nesse estudo 7 trabalhos. Os tipos de IU avaliadas nos estudos desta revisão, foram principalmente a IUE e a IUM, em mulheres idosas. A atividade física, segundo os estudos é eficaz no tratamento da IU. Conclusão: Pode-se concluir que o tratamento realizado com técnicas fisioterapêuticas, podem minimizar os sintomas da incontinência urinária e melhorar a qualidade de vida das idosas incontinentes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia pélvica; idosas; Incontinência urinária.

INFLUENCE OF PHYSICAL THERAPY ON URINARY INCONTINENCE IN ELDERLY WOMEN: SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Urinary incontinence (UI) is defined by the International Continence Society as any involuntary loss of urine, and can be classified in stress (SUI), urgency (UIU) or mixed urinary incontinence (MUI). The prevalence in older women, taking into account women over 60 years of age, is notorious and proven by studies already conducted. Methodology: This review article used the following keywords: elderly women, pelvic physiotherapy and urinary

incontinence and had some inclusion criteria such as: year of publication, language, age and gender. Results: A total of 809 articles were found, and 7 studies were included in this study. The types of UI evaluated in the studies of this review were mainly SUI and MUI, in women over 60 years of age. Physical activity, according to studies, is effective in the treatment of UI. Conclusion: It can be concluded that the treatment performed with physical therapy techniques, can minimize the symptoms of urinary incontinence and improve the quality of life of incontinent old women.

KEYWORDS: Pelvic Physiotherapy; Elderly women; Urinary Incontinence.

INTRODUÇÃO

A Sociedade Internacional de Continência (ICS) define a Incontinência Urinária (IU) como qualquer perda involuntária de urina, podendo ser classificada em: incontinência por stress, que é caracterizada pela perda de urina por esforço, através de mudanças bruscas de pressão; incontinência por urgência, designada como a perda de urina após uma vontade súbita e incontrolável; e mista, reconhecida quando há presença de sintomas da incontinência por stress e por urgência (SILVA et al, 2019. GLISOI; GIRELLI, 2011).

Outros tipos de IU são: a incontinência por transbordamento, caracterizada pelo vazamento inesperado de pequenas quantidades de urina devido a bexiga cheia; incontinência transitória, que nada mais é que um vazamento temporário devido a uma situação que passará, como uma infecção ou o uso de medicamentos; e por fim a incontinência funcional, descrita como uma micção prematura, que pode ser por uma deficiência física, falta de acesso a um banheiro, ou pensamentos que impeçam a pessoa de chegar ao banheiro (CHANG; LYNM; GLASS, 2010).

A IU é diretamente relacionada com o envelhecimento. Na população idosa feminina, considerando mulheres a partir de 60 anos, a prevalência é de 29,5% entre essa população, (SMITH et al, 2010) enquanto no estudo nacional com 2143 idosos brasileiros, a prevalência de IU entre as mulheres foi de 26,2% (TAMANINI et al, 2009).

Tais mulheres possuem diversos fatores de risco associados ao início da IU, como a chegada da menopausa, os efeitos do parto sob a musculatura do assoalho pélvico e outras doenças como diabetes, constipação, sobrepeso e a prática inadequada de exercícios físicos (VIRTUOSO; MENEZES; MAZO, 2015).

A IU pode ser tratada com o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, entretanto o tratamento tem melhores resultados quando associado ao treinamento com pesos (VIRTUOSO; MENEZES; MAZO, 2019). Esse treinamento pode ser realizado de forma individual ou em grupo, visto que os dois treinamentos têm resultados semelhantes (DUMOULIN et al, 2020).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar quais as formas eficazes para melhorar a qualidade de vida de mulheres idosas, por meio de tratamentos para controle de sintomas da IU nessa população.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão sistemática, foi realizado por meio do protocolo PRISMA. A busca foi realizada no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, nas bases de dados medical literature analysis and retrieval system online (MEDLINE), PubMed, Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada nas bases de dados, utilizando os seguintes descritores: “fisioterapia pélvica”, “idosas” e “incontinência urinária”.

Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos originais, escritos em inglês ou português, publicados entre os anos de 2015 e 2020, realizados em seres humanos e em mulheres acima dos 60 anos. Foram excluídos deste estudo artigos que não se enquadravam nos critérios citados anteriormente e não abrangiam técnicas fisioterapêuticas.

RESULTADOS

No total foram encontrados 809 artigos e após a seleção feita, de acordo com os critérios metodológicos adotados, resultaram 44 artigos, os quais foram detalhadamente analisados e escolhidos por se enquadrarem no tema abordado, ao final totalizando 7 artigos para serem discutidos adiante. Na figura 1, o fluxograma mostra o processo de seleção dos estudos.

Os tipos de IU avaliadas nos estudos desta revisão, foram principalmente a IUE e a IUM, além disso, todas as pesquisas tiveram como participantes mulheres acima de 60 anos. Os métodos, as amostras e os resultados dos artigos originais estão distribuídos na figura 2.

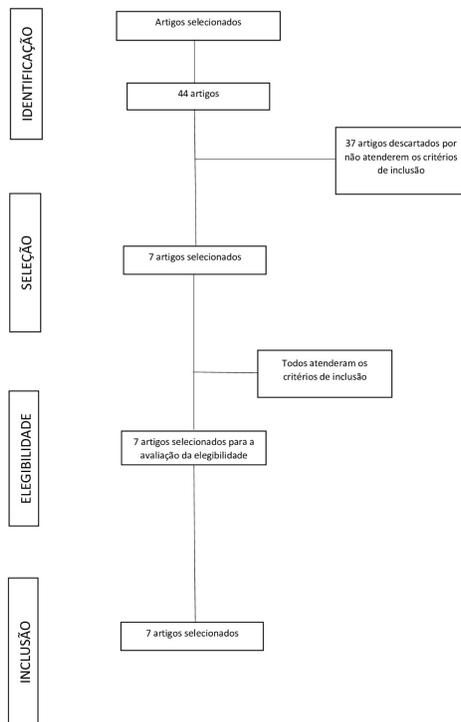


Figura 1 Fluxograma da seleção dos artigos.

Título e idioma de publicação	Referências	Amostra	Método utilizado	Resultados encontrados
Mulheres idosas com incontinência urinária apresentam menor nível de atividade física habitual (Inglês)	Menezes et al. 2015	19 mulheres	Medida da frequência e gravidade da incontinência urinária por meio do questionário ICIQ-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form) e do nível de atividade física habitual por meio do acelerômetro triaxial GT3-X da marca ActiGraph	A frequência de perda de urina cotidiana está relacionada com os baixos níveis de atividade física habitual, logo a taxa de mulheres idosas incontinentes que praticam atividades físicas habitualmente é baixa.
Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de exercícios físicos (Português)	Virtuoso et al. 2015	152 mulheres	Análise e classificação dos principais fatores de risco para a incontinência urinária em idosas praticantes de atividade física, coletada de dados referentes ao nível da atividade física medido pelo nível 4 do IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física), ao índice de massa corporal, medido pela divisão da massa corporal pelo quadrado da altura, e a circunferência da cintura.	Os fatores de risco foram analisados e classificados, os predominantes na pesquisa foram uso de diuréticos (modificável) e histórico familiar (não modificável). Resultado favorável dentro das expectativas do autor.
Efeito do isotretching sobre a qualidade de vida de idosas incontinentes (Inglês)	Kachorovski et al. 2015	10 mulheres	Avaliação da qualidade de vida de idosas com incontinência urinária no início e ao final da pesquisa de 12 semanas de exercício com o método isotretching, por meio do ICIQ-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form).	A técnica fisioterapêutica do isotretching causou significativa melhora nos sintomas da IU e conseqüentemente na qualidade de vida das idosas incontinentes. Resultado favorável às expectativas do autor.
Derrotando a incontinência urinária com treinamento físico: resultados de um estudo piloto em mulheres idosas frágeis (Inglês)	Talley et al. 2017	42 mulheres	Programa de tratamento de 12 semanas denominado Derrotando a incontinência urinária com treinamento físico (DUET) que utiliza o estilo de vida e terapias comportamentais para melhorar os indícios e qualidade de vida de mulheres incontinentes, medida por meio do IIC (Incontinence Impact Questionnaire) e UDI (Urogenital Distress Inventory).	Mulheres que participaram do grupo de tratamento obtiveram melhorias mais significativas do que as mulheres que estavam no grupo controle. Resultado favorável às expectativas do autor.
Morfometria do assoalho pélvico: um preditor de sucesso do treinamento muscular do assoalho pélvico em mulheres com stress e incontinência urinária mista (Inglês)	Dumoulin et al. 2017	40 mulheres	Avaliação do impacto e gravidade da incontinência urinária e análise da ressonância magnética pré e pós o programa de 12 semanas de treinamento do músculo do assoalho pélvico.	A cada milímetro de altura da junção uretra-vesical em repouso representa o aumento da chance de eficiência do treinamento do assoalho pélvico. Resultado favorável às expectativas do autor

<p>Efeito da musculação com treinamento muscular do assoalho pélvico em mulheres idosas com incontinência urinária (inglês)</p>	<p>Virtuoso et al. 2019</p> <p>26 mulheres</p>	<p>Dados sociodemográficos, referentes aos fatores de risco para IU, massa corporal, estatura, índice de massa corpórea e a circunferência da cintura foram coletados. O ICIQ-SF foi utilizado como principal medida, aplicado 4 semanas, 12 semanas e um mês após os treinamentos. A intervenção ocorreu duas vezes por semana durante 12 semanas, a amostra foi dividida em grupo controle (GC) que foi submetido a PFMT e em grupo intervenção (GI) que foi submetido a treinamento de PFMT combinado com musculação.</p>	<p>O grupo intervenção apresentou uma maior taxa de ausência dos sintomas, em 4 semanas de treinamento, e uma recuperação mais cedo em comparação ao grupo controle. Uma em cada duas mulheres com IU que participou do PFMT+WT apresentou redução completa dos sintomas em um mês de treinamento; porém na comparação da avaliação de melhorias não houve nenhuma diferença significativa entre os grupos</p>
<p>Treinamento muscular do assoalho pélvico baseado em grupo x individual para tratar a incontinência urinária em mulheres mais velhas: um ensaio clínico randomizado (inglês)</p>	<p>Intervenção 12 semanas</p> <p>357 mulheres</p> <p>Intervenção 1 ano</p> <p>319 mulheres</p>	<p>As participantes frequentaram uma aula para aprender como contrair os músculos do assoalho pélvico de maneira correta e deram início ao programa de PFMT de 12 semanas. As mulheres deveriam realizar os exercícios em casa os 5 dias da semana durante o período do programa e posteriormente 3 vezes na semana por 9 meses. Dados foram coletados antes, após 12 semanas e após um ano da intervenção, por meio de um diário da bexiga de 7 dias, aplicação de questionários e entrevistas.</p>	<p>Os resultados alcançados pelo estudo é que o PFMT em grupo não é inferior comparado ao PFMT individual. Sendo as porcentagens médias de redução da incontinência urinária foi de 70% nas mulheres submetidas ao PFMT individual e de 74% submetidas a PFMT em grupo.</p>

Figura 2 Tabela de resultados

DISCUSSÃO

No presente estudo o enfoque principal foi verificar a IU em idosas e suas diversas causas, fatores de risco, técnicas fisioterapêuticas que ajudam em sua melhora e a relação com o assoalho pélvico.

As metodologias de avaliação e tipo de tratamentos ou atividades físicas analisadas variaram nos estudos, pode-se notar o uso comum do questionário ICIQ-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form) nos trabalhos de Menezes et al. (2015), Kachorovski et al. (2015) e Virtuoso et al. (2019). Além disso, os exercícios e intervenções também variaram em cada estudo, como descrito posteriormente.

O estudo de Virtuoso et al. (2015), evidenciou que o principal fator de risco modificável, responsável pelo aumento do percentual de IU em idosas praticantes de atividades físicas, é o uso de diuréticos para controle da pressão arterial, sendo assim, a adoção de dietas saudáveis associada aos exercícios poderiam diminuir a necessidade do

uso desse medicamento e conseqüentemente levar a diminuição de IU na população idosa. Levando em consideração esse aspecto da melhora da IU associada a atividade física. O trabalho mencionado, corrobora com Menezes et al. (2015), que relata um menor índice de idosas praticantes de exercícios físicos com IU, entretanto, o resultado desse estudo também mostra que a IU é um fator para a baixa adesão em atividades físicas regulares, assim, sugerindo o fortalecimento do assoalho pélvico, para a possibilidade de praticar e melhorar o desempenho em outras atividades físicas.

O treino da musculatura do assoalho pélvico, mostrou-se eficaz na redução da IU em idosas, Dumoulin et al. (2020), demonstraram resultados de 70% na redução de IU (sendo IU por estresse ou mista) em um ano de treinamento do assoalho pélvico realizados de forma individual e uma redução de 74% em treinamentos realizados em grupo. Além disso, o estudo de Virtuoso, Menezes e Mazo (2019), mostrou que a combinação de musculação de peso e treinamento muscular do assoalho pélvico foi eficaz e obteve resultados mais rápidos ao comparar com o grupo que realizou apenas o treinamento da musculatura do assoalho pélvico. Realizando um conjunto de atividades que mesclaram exercícios como: caminhada, fortalecimento do assoalho pélvico, exercícios e cuidados da higiene pessoal, mudança de comportamento e estilo de vida, Taley et al. (2017), obtiveram resultados que corroboram com os estudos já citados, melhorando a IU e a qualidade de vida das mulheres idosas que passaram pelo treinamento proposto.

Sobre técnicas fisioterapêuticas, que podem ser sugeridas para serem inclusas na mudança de hábitos de vida, adicionando a atividade física como aliada para incontinentes, o estudo de Kachorovski e colaboradores (2015) utilizaram exercícios baseados no método Isostretching, ou seja, exercícios de equilíbrio para controle do corpo e correção da postura promovendo mais flexibilidade e força as articulações, tendões e músculos, tal método melhorou os sintomas da IU e conseqüentemente a qualidade de vida de idosas incontinentes.

No único estudo encontrado que determinou se a morfometria do músculo do assoalho pélvico, medida por ressonância magnética, pode prever a resposta ao treinamento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com IU por estresse ou IU mista, Dumoulin et al. (2017), relataram que as mulheres participantes da pesquisa foram submetidas a 12 semanas do programa de treinamento do assoalho pélvico (a cada 4 semanas o treino aumentava em número de exercícios, intensidade e tempo de espera) para que seja possível provar se sua morfologia pode ser um preditor da resposta ao treinamento do mesmo, além disso foram realizadas ressonâncias magnéticas da região, pré e pós período de treinamento. Observando que a cada milímetro mais alta for a junção uretra-vesical, em repouso, maior a chance de um resultado positivo e satisfatório do treinamento do assoalho pélvico.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados nessa pesquisa, pode-se concluir que atendimentos fisioterapêuticos aliados a um estilo de vida saudável, com a prática de exercícios físicos orientados e um bom aporte nutricional, podem melhorar notoriamente a qualidade de vida e os sintomas da IU na população de mulheres idosas.

REFERÊNCIAS

1. CHANG H, LYNN C, GLASS R. Urinary Incontinence in Older Women. *The Journal of the American Medical Association*. JAMA, June 2, 2010—Vol 303, No. 21.
2. DUMOULIN C, MORIN M, DANIELI C, CACCIARI L, MAYRAND MH, TOUSIGNANT M, ABRAHAMOWICZ M. Group-Based vs Individual Pelvic Floor Muscle Training to Treat Urinary Incontinence in Older Women A Randomized Clinical Trial. *Research JAMA Internal Medicine*, 2020;180(10):1284-1293. doi:10.1001/jamainternmed.2020.2993.
3. DUMOULIN C., TANG A., PONTBRIAND-DROLET S, MADILL S; MORIN M. Pelvic floor morphometry: a predictor of success of pelvic floor muscle training for women with stress and mixed urinary. *International Urogynecology Journal* 2017 vol: 28 (8) pp: 1233-1239.
4. GALVÃO TF, PANSANI TSA, HARRAD D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*. 2015;24(2):335-342.
5. GLISOI SFN, GIRELLI P. Importância da fisioterapia na conscientização e aprendizagem da contração da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. *Rev Bras Clin Med*. São Paulo, 2011 nov-dez;9(6):408-13.
6. KACHOROVSKI L, MORAES C, ROSA E, GRUBER C. Effect of isostretching on the quality of life of incontinent older women. *Fisioterapia em movimento* 2015 vol: 28 (4) pp: 811-819
7. MENEZES E, VIRTUOSO J, MAZO G. Mulheres idosas com incontinência urinária com menor nível de atividade física habitual. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano* 2015 vol: 17 (5) pp:612-620
8. SILVA MLM, Porto NPC, Santos GMR, Sousa JR, Dantas KF, Pinheiro VSP. Prevalência da Incontinência Urinária e seu impacto sobre a qualidade de vida de idosas atendidas em uma clínica escola de Fisioterapia. *Temas de Saúde* Vol. 19, N. 1, 2019
9. SMITH AL, WANG PC, ANGER JT, MANGIONE CM, TREJO L, RODRÍGUEZ LV, et al. Correlates of urinary incontinence in community-dwelling older Latinos. *J Am Geriatr Soc*. 2010;58(6):1170-6.
10. TALLEY K, WYMAN J, BRONAS U, OLSON-KELLOGG B, MCCARTHY T. Defeating Urinary Incontinence with Exercise Training: Results of a Pilot Study in Frail Older Women. *Journal of the American Geriatrics Society* 2017 vol:65 (6) pp: 1321-1327
11. TAMANINI JTN, LEBRÃO ML, DUARTE YAO, SANTOS JLF, LAURENTI R. Analysis of the prevalence of and factors associated with urinary incontinence among elderly people in the Municipality of São Paulo, Brazil: SABC Study (Health, Wellbeing and Aging). *Cad Saúde Pública*. 2009;25(8):1756-62

12. VIRTUOSO J, MENEZES E, MAZO G. Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* 2015 vol.37 (2) pp: 82-86

13. VIRTUOSO J, MENEZES E, MAZO G. Effect of Weight Training with Pelvic Floor Muscle Training in Elderly Women with Urinary Incontinence, *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 2019; DOI: 10.1080/02701367.2019.1571674.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acapella 184, 185

Acidente Vascular Cerebral 141, 142

Alongamento 9, 37, 38, 39, 51, 58, 87, 93, 95, 101, 103, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 163

Amplitude de movimento articular 94, 153, 162, 196

Antagonistas colinérgicos 61, 63

Articulação temporomandibular 46, 47, 48, 53, 187, 188, 191, 192, 194, 196

B

Bexiga urinária hiperativa 61, 63, 65

C

Capacidade funcional 30, 34, 59, 81, 85, 87, 89, 94, 95, 154, 155, 158, 159

Cinesioterapia 8, 46, 47, 51, 57, 58, 59, 71, 73, 139, 187, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199

Coronavírus 87, 88, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Covid-19 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 146

D

Dispareunia 71, 72, 73

Doença de Parkinson 143, 145, 146

E

Equilíbrio 16, 18, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 75, 76, 92, 94, 101, 103, 115, 134, 153, 155, 157, 158, 163, 171, 172, 192

F

Fibromialgia 54, 55, 56, 57, 58, 59

Fisioterapia 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 23, 24, 25, 28, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 95, 97, 99, 100, 106, 107, 113, 128, 130, 135, 139, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 164, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 184, 185, 186, 189, 199

Fisioterapia pélvica 128, 130

Fita atlética 162

Flexibilidade 23, 37, 38, 55, 101, 103, 134, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Fotogrametria 162

G

Gerontologia 143, 145

H

Hidroterapia 1, 4, 5, 8, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 54, 56, 57, 59, 153, 155, 160

I

Incontinência urinária 62, 63, 65, 128, 129, 130, 135, 136

L

Laser terapia 187, 191, 195, 196

Lombalgia 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

M

Manipulação miofascial 108, 109, 112, 113, 117

Música 124, 125, 126, 143, 145, 148

Musicoterapia 125, 126, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

N

Nervo mediano 107, 108

Nervo tibial 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

Neurocomportamento 147, 150

Neuroplasticidade 38, 138

O

Osteoartrite 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 196

P

Paralisia cerebral 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 36, 39, 41, 43, 45, 152

Prática mental 137, 138, 139, 140, 141, 142

Prematuro 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 99

Propriocepção 7, 153, 155, 157, 187

R

Reabilitação 17, 18, 19, 21, 22, 23, 57, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 112, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 158, 159, 185, 186, 196, 198, 200

Reabilitação motora 137, 138, 139, 141, 200

Recém-nascido 1, 4, 6, 8, 14

Respiração com pressão positiva 174

S

SARS-CoV-2 88, 97, 98, 99, 100, 103, 106

Saúde da mulher 54, 170

Síndrome do túnel do carpo 56, 107, 108, 119

Síndrome respiratória 87, 88, 98

T

Tecnologia da informação e comunicação 147

Terapia por estimulação elétrica 61, 63

U

Unidade de terapia intensiva 1, 2, 4, 15, 94, 102

V

Vibração 33, 39, 40, 41, 87, 94, 95, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 4